

ENCRUZILHADAS DO ENSINO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PSICOLOGIA

O Grupo PET Psicologia da UFRGS é composto por 12 estudantes da graduação em Psicologia e por uma tutora, docente do mesmo curso. Seu objetivo é desenvolver a aprendizagem tutorial e o trabalho coletivo, contribuindo para qualificar a formação em psicologia com atividades que promovam a capacidade crítica, a autoria e o compromisso social.

O grupo é responsável pela organização e planejamento de uma grande quantidade de atividades que ocorrem paralelamente, sendo o **Encruzilhadas do Ensino** o primeiro projeto a se dedicar a trabalhar com estudantes em uma escola de ensino médio pública. Esta iniciativa surgiu em uma nova configuração do grupo que, dado seu caráter inerente de sempre se renovar e aliada as mudanças que a democratização do ensino superior atualmente gera, vem gradualmente mobilizando seu desejo a fim de voltar-se para esse desafio.

No início do primeiro semestre de 2013, o grupo, ao refletir após organizar a atividade do **Portas Abertas** do curso de Psicologia daquele ano, chegou ao consenso de que o Portas Abertas da UFRGS não estava sendo satisfatoriamente aproveitado pelos estudantes do ensino público do estado, já que em nossa experiência observávamos um público eminentemente da rede privada.

A fim de possibilitar uma maior pluralidade nesta atividade, o PET iniciou um primeiro movimento que posteriormente seria um dos grandes desafios e aprendizados deste projeto: afastar-se dos “muros da universidade”. Entramos em contato com a Secretaria da Educação do Estado e lhe solicitamos que fosse enviada uma carta convite às escolas da rede pública de ensino, elaborada pelo PET, que explicava o que é o Portas Abertas e discutia a importância da participação dos referentes estabelecimentos de ensino em tal evento.

Após essa primeira aproximação com as escolas, e no ápice das manifestações de junho, o grupo decidiu ir conversar com estudantes do ensino médio acerca do momento político singular que atravessávamos. Optou-se por visitar o Colégio Estadual Padre Rambo (CEPR), estabelecimento frequentado por um dos petianos envolvidos com o projeto, vislumbramos com essa estratégia não apenas a facilidade de imersão e o lúdico do retorno, mas toda sua potencialidade.

Em 2013, foram realizados oito encontros ao longo dos meses de outubro, novembro e dezembro. Cinco destes ocorreram com a turma de segundo ano (2K) e três com a turma de primeiro ano (1L).

Os **objetivos** foram:

1. Promover dispositivos para o desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes de Ensino Médio, disseminando o conhecimento e o questionamento acerca de temas relacionados com cidadania e atualidade;

2. Possibilitar uma maior aproximação das escolas públicas com a UFRGS, esclarecendo as possibilidades de acesso à universidade e às políticas de permanência.

Mesmo com a ampliação do acesso à Universidade Pública por meio de cotas para estudantes de ensino público e negros, faz-se necessária a divulgação dos meios de acesso à universidade, que por vezes são desconhecidos. Aliada a essa necessidade, há a relevância de disseminar o conhecimento e o espírito crítico desenvolvidos na Universidade para além dela.

Vislumbramos, então, a oportunidade de unir essas duas propostas em uma única atividade que vise, em termos gerais, à aproximação do ensino superior com o ensino médio, minimizando a distância que se produz na academia em relação a outros âmbitos sociais.

Em 2014, estamos dando continuidade ao projeto com uma das turmas que agora está no seu último ano na escola, a 3K. Nossa proposta, nesse momento, foi ir além das formas de acesso à Universidade. Nós, do PET Psicologia, juntamente com a turma do Ensino Médio, percebemos ser relevante trabalhar com os alunos o seu futuro após a conclusão do último ano de escola. Para isso, buscamos conversar sobre os cursos com os quais os estudantes se identificam, questionar sobre como gostariam de estar no futuro, instigando-os a amadurecerem suas futuras escolhas. Nos encontros deste ano, utilizamos diferentes dispositivos que serviram de disparadores para a conversa. Entre estes, técnicas do Psicodrama e trabalhos em grupos, nos quais os estudantes tinham que criar um personagem que os representasse no futuro. Além disso foram realizadas rodas de conversa, na qual nós, atuais estudantes da graduação, compartilhávamos como foi nossa trajetória até a Universidade.

Nossa intervenção, longe de impor um ideal a ser seguido: o imperativo estude(!); buscou preservar as singularidade e objetivos dos alunos. Possuímos, como uma das intenções, desmistificar o imaginário de que ingressar em uma universidade e realizar um curso superior são tarefas impossíveis a ele, não excluindo a possibilidade de outros caminhos nessa Encruzilhada da Vida.